



## **Descoberta de valores e desejos de mudança das pescadoras artesanais das Lagoas Patos, Mangueira e Mirim: uma análise apreciativa das categorias identidade, trabalho e ambiente**

*Discovery of values and desires for change of artisanal fisherwomen from Lagoas Patos, Mangueira and Mirim: an appreciative analysis of the categories identity, work and environment*

SOARES, Mariana Muhlenberg<sup>1</sup>; COELHO-DE-SOUZA, Gabriela<sup>2</sup>  
<sup>1</sup>UFRGS, marianamuhlenberg@gmail.com; <sup>2</sup> UFRGS, gabrielacoelho.ufrgs@gmail.com

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Crise ecológica e mudança climática: resistências e impactos na agricultura, nas águas e nos bens comuns**

**Resumo:** No cenário atual de crise ecológica, ao passo que percebemos os impactos das mudanças climáticas, as resistências sociais vem dando indícios para pensarmos em como elaborar visões em conjunto para o desenvolvimento sustentável. Para isso, a investigação apreciativa é uma forma de conduzir processos avaliativos participativos na intenção de construir transformações agroecológicas. O presente estudo propõe analisar o conteúdo produzido na investigação apreciativa referente às “descobertas de valores” e “desejos de mudança” das mulheres pescadoras, bem como examinar o panorama político construído no momento do encontro, buscando elaborar visões em conjunto e, em seguida, implementar ações transformadoras buscando construir sistemas alimentares sustentáveis. Os resultados demonstraram que os valores ligados à identidade das pescadoras se conectam aos desejos de mudança, relacionando elementos tradicionais como o saber-fazer, o território e coletividade. O panorama político revelou a presença crescente das pescadoras nos ambientes organizacionais, possibilitando o reconhecimento do seu protagonismo na construção de sistemas alimentares sustentáveis.

**Palavras-chave:** metodologia participativa; sistema alimentar; panorama político; PAN Lagoas do Sul; pesca artesanal.

#### **Introdução**

Na sociedade contemporânea, entre as principais demandas para a tomada de decisão estão as informações avaliativas. Tais informações são cruciais e afetam a vida das pessoas e do funcionamento de organizações, sendo também valorizadas na construção do conhecimento científico, especialmente no cenário atual de crise ecológica e mudanças climáticas, onde as resistências se mostram essenciais para lidar com os impactos nas águas e nos bens comuns. Segundo Sevilla Guzmán, a gênese da sustentabilidade, conceito fundamental para a agroecologia, está localizada na articulação de diversas de formas de ação que surgem como estratégias de resistência dos movimentos sociais de ecologistas, feministas, camponeses e povos tradicionais, entre outros (GUZMÁN, 2004).

Assim, com a atenção centralizada nas práticas linguísticas das pessoas em relação, a pesquisa construcionista propõe uma postura de avaliação como valorização do contexto estudado, conduzindo processos avaliativos que são



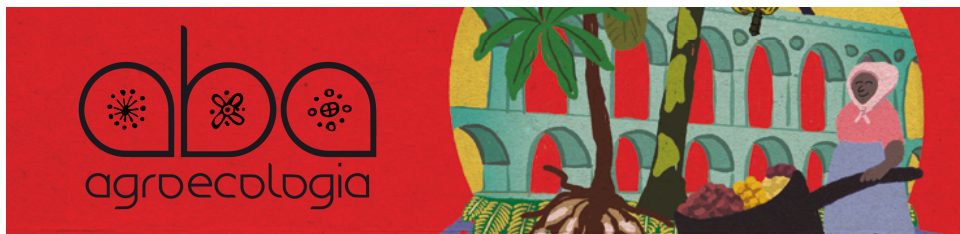
produzidos e também modificados na relação, um exemplo de tal modelo é a Investigação Apreciativa (SOUZA; MCNAMEE; SANTOS, 2010). Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar o conteúdo produzido na investigação apreciativa referente às “descobertas de valores” e “desejos de mudança” das mulheres pescadoras, bem como examinar o panorama político construído no momento do encontro, buscando elaborar visões em conjunto para implementar ações transformadoras buscando construir sistemas alimentares sustentáveis.

## **Metodologia**

O presente estudo está localizado no território das Lagoas do Sul, inserido na Política de Ação Nacional Para Conservação dos Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil (PAN Lagoas do Sul) (COELHO-DE-SOUZA et al., 2020). A investigação-ação apreciativa foi realizada no Encontro das Pescadoras das Lagoas Mirim, Mangueira, Patos e Peixe - RS. Uma articulação feita através da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Emater/RS-Ascar e a Colônia de Pescadores Z8, tendo como objetivo promover a participação e protagonismo das Mulheres Pescadoras, através de palestras e oficinas, bem como a troca de experiências entre as pescadoras da região e as instituições que as envolvem. O encontro contou com a participação de mais de 100 pescadoras de 8 municípios do Estado, além de representantes governamentais e da Universidade Federal do Rio Grande

Nesse contexto, o Encontro das Pescadoras se caracterizou como princípio gerador de relações e construções, por meio da pesquisa-ação, as mulheres pescadoras foram convidadas a participar da construção de narrativas e de relação inovadores dentro do território do PAN Lagoas do Sul (ENGEL, 2000).

Uma vez delimitado o contexto que alicerça a construção do presente estudo, o delineamento metodológico da Investigação Apreciativa proposto é caracterizado pela fase de “descoberta de valores” e “desejos de mudança”. Na fase de “descoberta de valores” buscou-se questionar as participantes sobre o que valorizam em seus territórios, nos trabalhos que executam e nelas mesmas. Na fase de “desejos de mudança” as participantes foram questionadas sobre o que gostariam de mudar, pensando em o que poderia ser desenvolvido em seus territórios e em relação às atividades que exercem (SOUZA; MCNAMEE; SANTOS, 2010). Foram também utilizadas ferramentas metodológicas da observação participante, para avaliar o panorama político em relação às temáticas trazidas no Encontro das Pescadoras das Lagoas, analisando as mudanças construídas a partir do encontro. Na metodologia adotada, a linguagem observada inclui ações verbais, não-verbais, objetos e ambiente (ANGROSINO, 2009). A análise dos conteúdos obtidos parte da sistematização das respostas das participantes em subcategorias temáticas, onde são apresentadas algumas interpretações com auxílio de pesquisa bibliográfica e documental.



O panorama político é analisado com o auxílio das interpretações prévias a partir do sistema alimentar construído pelas mulheres pescadoras no território das Lagoas do Sul, abrangendo o ambiente organizacional e institucional bem como os elos do sistema alimentar, em que são apresentadas as principais contribuições observadas durante o encontro para a construção de um panorama político modificado (BARDIN, 1977).

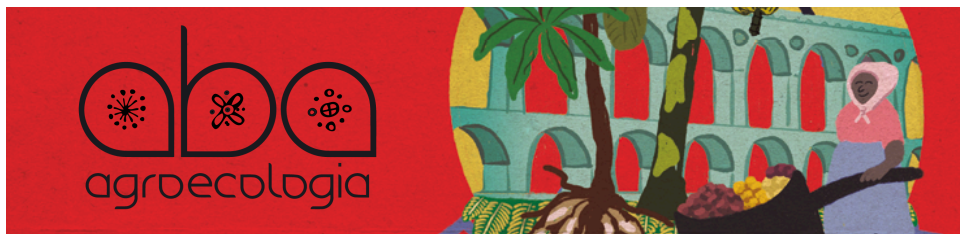
## **Resultados e Discussão**

As respostas obtidas inicialmente foram sistematizadas em duas categorias: “descoberta de valores” e “desejos de mudança”, e em seguida as respostas foram subcategorizadas nas temáticas, “trabalho”, “identidade”, “ambiente” e “estado”. O maior número de respostas se concentrou na subcategoria “identidade” seguida pela temática “estado”, ambas vinculadas à categoria “desejos de mudança”, que obteve mais respostas em comparação com a categoria “descoberta de valores”. Autores construtivistas reconhecem as dificuldades em identificar valores correntes ao interesse de apontar questões que devem ainda ser modificadas. Eles consideram ser comum que as pessoas tenham certa dificuldade em buscar as narrativas de sucesso, uma vez que estamos acostumados a conversar sobre o que está errado em nossas vidas (SOUZA; MCNAMEE; SANTOS, 2010).

Os desejos de mudança se relacionam com a temática da identidade se vinculando ao anseio das mulheres em serem vistas como pescadoras, terem essa identidade valorizada pelo setor pesqueiro, pelas organizações públicas e pela sociedade como um todo, no sentido da garantia de direitos, acesso a oportunidades para as pescadoras e para as comunidades tradicionais de pesca, buscando também a redução das desigualdades e o desejo de união.

O tema identidade dentro da categoria “descobrimto de valores” se relaciona às características culturais da pesca e aos territórios pesqueiros, reforçando a importância da valorização de elementos tradicionais para as pescadoras. Tema que vem sendo debatido com frequência pelos movimentos sociais da pesca, especialmente trazendo para discussão a necessidade de fortalecimento da identidade “pescadora”, relacionando à defesa de direitos de acesso e apoio às práticas produtivas com a valorização das pescadoras. Essa relação entre a identidade das pescadoras e direitos se acentua principalmente a partir do direito ao seguro defeso que, pelo entendimento da lei da pesca, não considera as mulheres como pescadoras e assim não estariam aptas a acessar o seguro. Esse entendimento passou por modificações ao longo do tempo devido às pressões dos movimentos sociais que, apesar das legislações não terem sido alteradas, vêm garantido o direito ao seguro defeso às pescadoras (MARTÍNEZ, 2019).

O conflito entre as mulheres e o que diz a legislação brasileira em relação à identidade “pescadora” justifica a segunda temática mais frequente da categoria “desejos de mudança” envolver assuntos referentes ao estado. Assuntos como acesso a políticas públicas, direitos reconhecidos, burocracias e fiscalização



estiveram entre os ressaltados pelas participantes, em um plano de fundo geral que representou o descontentamento das mulheres em relação ao tratamento machista dos órgãos públicos, que frequentemente colocam as mulheres pescadoras no lugar de “ajudantes” de seus maridos. Apesar disso, foram apontadas na categoria “descobrimto de valores” algumas organizações governamentais parceiras como a Emater, as secretarias e as colônias. Bem como apontaram o valor da legislação que afastou a pesca de arrasto das 12 milhas e a lei do seguro defeso que ajudaram a proteger os estoques pesqueiros e a pesca artesanal.

Um dos principais pontos do encontro, aparecendo entre as respostas de “desejos de mudança” que se relaciona à temática ambiental, foi a instalação de parques eólicos na Lagoa dos Patos, a qual as pescadoras se mostraram contra desde o início das discussões sobre o assunto (EVANGELISTA et al., 2022). Além disso, também aparecem como preocupações das pescadoras com seus territórios a construção de molhes, o descarte de lixo nas águas e a morte de animais. A temática ambiental também revelou critérios de conservação das comunidades de pesca artesanal expostas pelas pescadoras na categoria de “descoberta de valores”, como a preservação da vegetação da orla da lagoa, importante para a proteção das comunidades-territórios tradicionais de pesca, a preservação da vida da lagoa relacionada com a manutenção da própria saúde e a segurança alimentar. Outro valor do ambiente apontado pelas participantes foi a beleza da lagoa.

Além das temáticas “identidade”, “estado” e “ambiente”, a subcategoria “trabalho” obteve respostas importantes para a construção de realidades melhores para as pescadoras. As respostas vinculadas à categoria “desejos de mudança” expressaram a necessidade de garantia de acesso aos locais de pesca e da geração de empregos formais para as pescadoras e a preocupação sucessional da pesca artesanal. As respostas vinculadas à categoria “descoberta de valores” apontam as mulheres como peças chave para a pesca artesanal, onde ressaltam a importância do trabalho das mulheres no beneficiamento dos pescados, valorizando a cooperação para o fortalecimento do trabalho das mulheres, exemplificada pela cooperativa consolidada de Santa Isabel em Arroio Grande.

As respostas da investigação apreciativa se somam à análise dos conteúdos falados e não-falados no evento para a avaliação do panorama político construído a partir do Encontro das Pescadoras das Lagoas. Segundo uma análise sistêmica, o panorama dos ambientes institucionais e organizacionais é historicamente caracterizado pela exclusão das mulheres dos espaços de poder (MARTÍNEZ, 2019). Contudo, foi possível analisar a partir do conteúdo do evento, observando o ambiente e as falas das pessoas presentes, que cada vez mais as mulheres pescadoras têm conseguido conquistar espaço nesses ambientes, como no momento inicial do evento, ao compartilharem a mesa de abertura com representantes governamentais e ao longo do evento, com as pescadoras, sobretudo, orientando as discussões e proporcionando as próprias concepções da identidade pescadora, construindo um panorama político modificado a partir de suas iniciativas.





A análise do panorama político construído pelas pescadoras a partir do encontro, visto de um ponto de vista sistêmico, apresenta pontos chave para pensarmos a construção de sistemas alimentares sustentáveis no território das Lagoas do Sul. Desde os ecossistemas, nos quais as comunidades tradicionais de pesca historicamente se abrigam, retiram seu sustento e conservam, onde ocorrem diferentes conflitos que envolvem a pesca artesanal, com a urbanização, o agronegócio e a instalação de megaempreendimentos, como os parques de geração de energia eólica (DE PAULA, 2019; EVANGELISTA et al., 2022). A partir do encontro das pescadoras esse panorama teve sua exposição ampliada para o público presente e para as mídias sociais que acompanharam o evento. Com isso construindo um panorama político fortalecido na defesa de seu território, incluindo os valores referentes aos serviços ecossistêmicos de provisão, expressos nas falas sobre saúde do ambiente e saúde para a população e aos serviços ecossistêmicos culturais expressos na apreciação dos valores estéticos da lagoa.

Em relação ao manejo e abastecimento, o panorama do sistema alimentar se caracteriza pela disputa por recursos com a pesca industrial e a conformação da produção no ambiente familiar da pesca artesanal, onde as mulheres pescadoras exercem papel fundamental (MARTÍNEZ, 2019). O panorama trazido pelas pescadoras reforça a necessidade de valorização do trabalho que exercem no beneficiamento dos produtos pescados pela pesca artesanal, apontando para as principais demandas por mudanças, entre elas: as dificuldades encontradas para viabilizar as suas práticas produtivas, geralmente feitas no ambiente doméstico; a necessidade de políticas públicas para fortalecer a cadeia produtiva dos produtos oriundos da pesca artesanal no estado; a fiscalização e a industrialização.

O envolvimento das pescadoras no panorama das dietas, consumo e a utilização biológica têm construído um sistema alimentar diversificado, saudável e localizado no contexto da pesca artesanal do território, fazendo com que as relações de consumo e aproveitamento dos produtos seja mais eficiente e justa. O foco das respostas das mulheres na investigação apreciativa não se concentrou nessa temática, contudo, durante o encontro, as trocas propiciadas no momento do evento puderam revelar as valiosas construções de um panorama voltado para as questões da soberania e segurança alimentar e nutricional, trocas feitas pelas mulheres em diferentes níveis e contextos.

## **Conclusões**

Pode-se concluir desde a descoberta de valores, bem como ao verificar os desejos de mudança, a predominância de falas que dialogam especialmente entre a identidade das mulheres pescadoras e as temáticas “estado”, “trabalho” e “ambiente”. A relação entre as temáticas nos possibilita pensar em caminhos para fases seguintes da Investigação Apreciativa. Podendo fortalecer a discussão da identidade das pescadoras, ponto predominante e de resistência em suas narrativas, ao mesmo tempo conduzir os planejamentos e nortear o destino das



pautas ligadas ao estado, ao trabalho e ao ambiente, temáticas centrais na construção agroecológica.

A análise do panorama político a partir do sistema alimentar possibilitou verificar os avanços em relação à presença das pescadoras nos ambientes institucionais e organizacionais. Revelando também as necessidades de aproximação do estado para garantir apoio, acesso aos direitos e reconhecimento às pescadoras, mudança que pode ser percebida a partir do evento, ao se observar o interesse das instituições governamentais em fazer os encontros das próximas etapas da avaliação dentro das comunidades. Somando esforços na luta por justiça ambiental e resistência frente às mudanças climáticas protagonizadas pelas pescadoras.

### Referências bibliográficas

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977.

COELHO-DE-SOUZA G. et al. (orgs). **Conservação da biodiversidade e modos de vida sustentáveis nas lagoas do Sul do Brasil**: a experiência de um plano de ação com enfoque territorial. Porto Alegre: UFRGS / PGDR. 213p. 2020

DE PAULA, Cristiano Quaresma. A Pesca artesanal na geografia brasileira: impactos/conflitos, ambientes/territórios. **Para Onde!?**, v. 12, n. 1, p. 01-08, 2019.

EVANGELISTA, Ana Carolina De Andrade et al. Sustentabilidade para que(m)? Discussões em torno dos conflitos do projeto de instalação de Parques Eólicos na Lagoa dos Patos/RS na perspectiva da pesca artesanal. **Revista IDEAS**, v. 16, n. 1, 2022.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, p. 181-191, 2000.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla. La agroecología como estrategia metodológica de transformación social. España: **Instituto de Sociología y Estudios Campesinos de la Universidad de Córdoba**, 2004

MARTÍNEZ, Silvia Alicia et al. Mulheres na atividade pesqueira no Brasil. **Campos dos Goytacazes: EDUENF**, 2019.

SOUZA, Laura Vilela; MCNAMEE, Sheila; SANTOS, Manoel Antônio dos. Avaliação como construção social: investigação apreciativa. **Psicologia & Sociedade**, 2010.